

# ENFERMAGEM DO TRABALHO COM ÊNFASE NA SAÚDE DA MULHER

Enfermeira Dalila Costa de Freitas  
Praia Grande, SP, Brasil.

Enfermeira Gabriela Nascimento Vargeti  
Praia Grande, SP, Brasil.

## RESUMO

**Introdução.** A rotina de uma mulher no Brasil é um fardo pesado se considerarmos sua vida profissional, estressores diários, pressões sociais e maternidade. O esgotamento profissional é visto como algo comum entre os trabalhadores, isso não é diferente nas profissionais de saúde, a satisfação ou insatisfação com o local e condições de trabalho são fatores que também levam ao adoecimento. **Objetivo.** Avaliar os agentes de risco ocupacional (ARO) que acometem as trabalhadoras de enfermagem gestantes e lactantes e seus impactos na saúde do bebê. **Método.** Revisão integrativa de literatura. **Resultados.** As intervenções da enfermagem do trabalho são essenciais para impactar na diminuição das principais causas, seus agravos, acidentes e doenças ocupacionais, proporcionando o bem-estar físico e mental aos trabalhadores de enfermagem. **Conclusão.** Conclui-se que a área da enfermagem do trabalho vem crescendo e ganhando grande importância nas instituições com maior qualidade de sua assistência.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador. Ergonomia.

## Abstract

**Introduction.** The routine of a woman in Brazil is a heavy burden considering her professional life, daily stressors, social pressures and motherhood. Professional exhaustion is seen as something common among workers, this is no different for health professionals, satisfaction or dissatisfaction with the place and working conditions are factors that also lead to illness. **Goal.** Assess the occupational risk agents (ARO) that affect pregnant and lactating nursing workers and their impacts on the baby's health. **Method.** Integrative literature review. **Results.** Occupational nursing interventions are essential to impact the reduction of the main causes, their injuries, accidents and occupational diseases, providing physical and mental well-being to nursing workers. **Conclusion.** It is concluded that the area of occupational nursing has been growing and gaining great importance in institutions with higher quality of care. **Keywords:** Professional Burnout. Occupational Health. Ergonomics.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a mulher é mais vista no mercado de trabalho, com a inserção em setores que eram predominantemente masculinos. Surgem discussões diárias sobre divisão de salário, tarefas, questionamentos quando a sua capacidade intelectual e profissional.

Dentre os profissionais de saúde atuantes no Brasil, as mulheres estão a frente na grande maioria das regiões brasileiras, sendo a maior taxa na região Centro Oeste com 61%, região Sul com 60%, região Sudeste com 58%, região

Norte com 47%, com exceção apenas da região Nordeste com apenas 39% das mulheres atuantes. (CONASEMS, 2020)

O levantamento destes dados impulsiona para reflexão sobre as implicações para a mulher que atua na assistência à saúde, dessa forma, a enfermagem do trabalho auxiliará essas profissionais, tanto quando em questões psicológicas como físicas, procurando intervenções que realmente lhes dê uma boa situação em seu ofício.

Ao se determinar as competências de uma mulher observa-se que há ainda assim, há grande discrepância de salários recebidos por homens e mulheres, apesar de serem a mão de obra com mais formações e qualificações profissionais. Evidencia-se que mulheres ocupavam cargos altos tanto em empresas públicas quanto nas privadas, enquanto os homens ocupavam 60,9% desses mesmos cargos. (IBGE, 2016).

Este ramo é responsável por prestar cuidados e contribuir na diligência de acidentes e doenças ocupacionais, é uma especialidade que têm se fortalecendo a partir dos últimos século, sendo uma área primordial no contexto de trabalho e de sociedade presente de forma integral. (COFEN, 2019).

A importância desta atuação especializada na enfermagem tem cada vez mais autonomia nas organizações, age de forma a propiciar o bem-estar físico e mental do funcionário, orientá-lo quanto a prevenção dos riscos ocupacionais, oferecendo assistência aos enfermos e acidentados, controlar a assistência, sendo o responsável técnico pelas ações e por sua equipe. O enfermeiro do trabalho passa a ser visto como fundamental na organização, lidando com a saúde e segurança dos seus empregados, preparando e supervisionando a execução das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (LUIZ, 2018)

Na teoria de necessidades humanas básicas desenvolvida por Abraham Maslow a motivação é estabelecida por impulsos genéricos a satisfazer as necessidades. Maslow apresenta os componentes da teoria de modo piramidal, sequenciada, hierarquicamente, da base para o topo, sendo assim: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e autorrealização (SANTOS, 2018)

Na base da pirâmide encontram-se as necessidades essenciais do ser humano associadas ao bem-estar e a saúde como acesso a água, alimentos e vestuário. Os graus superiores da pirâmide correspondem as necessidades secundárias, que só podem ser atendidas quando as necessidades básicas são asseguradas. Algumas destas são confiança, a autoestima e a moralidade. Segundo Maslow, assim que todas essas necessidades são asseguradas, o indivíduo conquista o sentimento de realização e motivação, desfrutando de um bem-estar, físico, mental e social íntegro. (FERREIRA, 2010)

As necessidades psicológicas básicas (competência, autonomia e relações de pertença) são componentes psicológicos fundamentais para um desenvolvimento saudável e funcionamento eficiente, sendo importantes para que os processos naturais atuam de forma otimizada, mas também nutrem de alta importância emocional, permitindo a previsão das circunstâncias sociais que promovem o desenvolvimento e desempenho da alta qualidade. (PRAZERES, 2018)

Visando que é uma teoria que tem por embasamento a personalidade, em as situações sociais e todas as diferenças individuais que apoiam a satisfação das necessidades básicas poderão ajudar os processos de desenvolvimento

natural, incluindo o comportamento intrinsecamente motivado e a integração de motivações extrínsecas, enquanto aqueles que prejudicam a autonomia, competência ou relações de pertença estão relacionados a uma menor motivação, desempenho e bem-estar. (PRAZERES, 2018)

A saúde da mulher está ligada as condições de vida e trabalho a qual ela vivência, que no Brasil, infelizmente é ainda precária. A inserção da mulher no mercado de trabalho cresceu de uma forma significativa, e se caracteriza como acúmulo de funções e responsabilidades e desvalorização. (ELIAS, 2006)

O cuidado a saúde das enfermeiras deve ter enfoque no processo saúde-doença e que esse acompanhamento seja realizado diariamente.

Este estudo justifica-se, pois, no dia a dia nas instituições hospitalares ou clínicas encontramos mulheres em níveis extremos de exaustão mental e física, preocupadas em exercer todas as suas múltiplas funções, como o cuidado integral com seus pacientes, com seu ambiente de trabalho, com o lado materno, estudos e tarefas diárias, normalizando de forma inconsciente a sobrecarga e deixando seu autocuidado de lado.

A hipótese é que com uma assistência efetiva, educação continuada e boas condições em seu ambiente de trabalho, minimize-se os agravos em saúde, vida social e profissional.

A questão norteadora que se pretende responder é: quais os impactos na saúde da mulher e na saúde do feto relacionados aos agentes de risco ocupacional (ARO) que acometem as mulheres que trabalham na enfermagem?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Avaliar os agentes de risco ocupacional (ARO) que acometem as trabalhadoras de enfermagem gestantes e lactantes e seus impactos na saúde do bebê.

### **Objetivo específico**

Identificar os principais diagnósticos de enfermagem do NANDA 2018-2020 relacionados aos agentes de risco ocupacional (ARO) que acometem as trabalhadoras de enfermagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em meados do século XVIII, ao longo da Revolução Industrial, havia lamentáveis condições de trabalho, os empregados se sentiram no dever de lutar por uma fundação que verificasse os riscos de incidentes ou de doenças existentes, para que fossem evitados. Com início deste momento a equipe médica foram admitidos para fiscalizar e zelar pela saúde dos empregados, mas o foco desse cuidado era usado apenas para o caminhar de uma boa produtividade e não para zelar pela saúde dos trabalhadores. Sendo assim no meio do século XX, outras insatisfações foram geradas pelos trabalhadores, iniciando a novas reivindicações o que acabou gerando novos espaços para outros profissionais participarem da equipe de medicina do trabalho, sendo assim criando um conjunto multiprofissional, dando início a Saúde Ocupacional. (DIAS, 2020).

A saúde ocupacional é tema relevante e de importância mundial, mediante as consequências que as doenças têm no cotidiano dos funcionários e com isso

índice de acidentes que são perigosos aos empregados. A existência de uma saúde ocupacional com grande efetividade é de suma importância, para que ocorra a diminuição dos registros de acidentes no ambiente de trabalho. (DIAS, 2020)

A equipe multiprofissional da saúde ocupacional tinha o enfoque em manter o trabalhador em segurança, evitando doenças e ocorrências de acidentes, prezando a qualidade de vida e não apenas no ambiente de trabalho. (DIAS, 2020)

Com isso percebemos que a saúde ocupacional é importante em inúmeros ambientes, sobretudo nos hospitais. Esses lugares oferecem diversos riscos para os funcionários de saúde, sendo um dos que está em maior evidência a riscos, a equipe de enfermagem é uma das mais afetadas, de forma que são as pessoas que mais compartilham com os pacientes, para os cuidados de saúde, sendo assim maior exposição a materiais contaminantes, além do uso diário de objetos perfurocortantes. (DIAS, 2020)

As mudanças que ocorreram nas últimas décadas em relação ao avanço da tecnologia no mundo moderno têm efeito na saúde dos colaboradores de forma intensa. A introdução crescente da tecnologia acarretou mudanças profundas nas condições, organizações e relações de trabalho. A apreensão pelo desemprego faz com que as pessoas se coloquem em trabalhos precários, recebendo salários baixos e em locais insalubres. (ELIAS, 2006).

Essa circunstância, o crescimento da tecnologia, a exploração da mão de obra feminina, que intensifica a divisão de gênero, atividades baseadas pelo capital intensivo são exercidas por homens, à medida que o trabalho mais pesado e menos qualificado é destinado a mulheres, as tornando passíveis à superexploração. Os hospitais de maneira geral, são considerados locais insalubres e favoráveis para o adoecimento dos trabalhadores, por estarem expostos a uma enorme pressão psicológica e social a qual estão submetidos todos os dias. As difíceis condições de trabalho e de vida pode estar ligada com transtornos de ansiedade e depressão, frequentes em profissionais da enfermagem. (ELIAS, 2006).

As profissionais de enfermagem, como qualquer outra mulher em nossa sociedade, ao procurar um emprego levam o fardo da maternidade e todos os estigmas que a sociedade à impõe. A mulher passa por transformações sociais de mãe, esposa, trabalhadora e estudante e enfrenta todos os desafios que estão pelo caminho. Ela deixa de ser a única responsável por todas as atividades do lar e passam a estar mais em faculdades e no mercado de trabalho como um todo. (ALVES, 2021).

"Na profissão de enfermagem, algumas características inerentes à figura tradicional da mulher; representada por sua vocação para o cuidado afetivo, se transportam para seu fazer profissional." (RODRIGUES, 2017, p.96)

Nas últimas décadas, se assevera mudanças no perfil de saúde da mulher, vem sendo acometida por agravos decorrentes, por grandes estressores rotineiros. Aos ombros delas, é depositado uma dura responsabilidade em serem hábeis profissionais, capacitadas para o mercado de trabalho e outras atribuições que são impostas de maneira cultural, como serem exímias mães e donas de casa. (RODRIGUES, 2017)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos,

expectativas, padrões e preocupações”. O estresse vivido pelos profissionais de enfermagem reflete diretamente na sua qualidade de vida, compromete a execução das atividades e sua satisfação pessoal. Fatores que podem elevar a sobrecarga de estresse são as condições de sobrecarga, baixos salários, turnos inflexíveis e insalubres, afetando esse profissional em níveis físicos e mentais. Essa sobrecarga de desgastes pode levar o enfermeiro a transtornos de ansiedade, depressão, desencadeando assim a Síndrome de Burnout. (CARDOSO, 2020).

A Síndrome de Burnout (SB) é uma resposta aos estressores crônicos presentes no ambiente de trabalho. A definição mais aceita é a de Jackson e Maslach que diz “uma síndrome multidimensional estabelecida por esgotamento emocional, despersonalização e amortizada realização pessoal no trabalho”. Acomete principalmente profissionais com contato mais presente com outras pessoas, que demanda atenção longa e intensa a indivíduos em situação de dependência ou necessidade, que é o caso dos enfermeiros. (CARDOSO, 2020)

No Brasil, pela metade do século XIV, as condições relacionadas à saúde e proteção da mulher no ambiente de trabalho eram motivo de apreensão trabalhista, de maneira que a condição no período gravídico e de amamentação estão inseridas na legislação. De mediante a Lei nº13.287, de 11 de maio de 2016. Evidencia essa atenção, de outro modo que apresenta a importância de uma busca por mais estudos que enfatize os riscos ocupacionais as gestantes e a mulheres em seu período de amamentação. (PUSTIGLIONE, 2017).

A fase gestacional na vida de uma mulher, tem que ser vista como um momento de novas vivências, com significados e esperanças, no entanto, há acontecimentos que resultam a situações de fragilidade. A partir do momento que acrescentamos o trabalho na situação, ressaltamos os perigos e as complexidades previstas, já que a gravida não está mais sozinha e sim acompanhada de um ou mais de um ser frágil a todas as mudanças daquele ambiente. Atentando-se também as variações físicas, sentimentais, psíquicas e biológicas que a gestante pode desenvolver. (PUSTIGLIONE, 2017)

O vínculo da amamentação também é um fator de suma importância que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é recomendado o aleitamento exclusivo até os seis meses do bebê, assim não havendo dúvidas dos pontos positivos da amamentação para a mãe e bebê. Sendo alguns deles: Evitar bebês desnutridos ou obesos, protege o bebê de doenças, reforçar a conexão mãe e filho. (PUSTIGLIONE, 2017).

Vale salientar que gestantes e lactentes têm direitos garantidos por lei: Capítulo III, Seção V, artigos 391, 392, 393 e 399 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), proibindo assim a demissão sem causa justa ou arbitrária, assegurando a estabilidade em seu emprego desde a conformação da gestação até cinco meses pós-parto. As instituições são acreditadas em aderir o sistema de reembolso-creche, em recolocação ao quesito de creche no local de trabalho, que também pode ser suprida por creches distritais mantidas por convenio com a empresa ou entidades públicas e privadas. (SENADO FEDERAL 2017).

O conceito de satisfação profissional é um apanhado de sentimentos favoráveis que os indivíduos têm em associação ao mesmo e quanto maior for os quesitos de agrado, maior será o empenho do colaborador em prestar uma assistência qualificada. O cuidado é um importante ponto na atenção básica, porém encaram grandes barreiras sociais e/ou culturais. No que se diz sobre esse tema, é importante que tenha conhecimento sobre a cultura, crenças, pois há possibilidade de interferir no autocuidado. (MARTINS, 2017).

Apontam-se causas principais para satisfação e insatisfação de funcionárias, sendo contentamento os fatores motivacionais que incluem a realização e prazer profissional e o reconhecimento de seu desempenho, os aspectos psicossociais e afetivos envolvem a sensação de bem-estar e o desenvolvimento em relação de apoio e confiança com sua equipe. Os fatores de descontentamento estão as condições de trabalho, a organização das instituições, estrutura não adequada, escassez de materiais e insumos e a relação conflituosa com outros profissionais. (MARTINS, 2017).

As mulheres são as maiores usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), a enfermagem do trabalho faz com que elas se vejam como responsáveis por sua própria história clínica, contribuindo para o conhecimento e autonomia de suas escolhas e para o autocuidado, seus direitos à saúde clínica, emocional, reprodutiva, sexual, psiquiátrica, preventiva, de forma empoderada. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

A relação enfermeira-paciente, têm uma troca de conhecimentos de forma delicada visando o crescimento mútuo. O ato de cuidar desenvolve o crescimento pessoal e profissional, neste âmbito, está impregnada de crenças, valores que nascem e se mutam pelo convívio social. Para que haja uma promoção satisfatória de cuidados, é necessário que haja comunicação efetiva nas consultas, para que tenha conhecimento de sua história real e todos os seus antecedentes, para que sanem as reais necessidades. É em base no conhecimento da realidade individual que a enfermagem do trabalho busca o embasamento para planejar suas intervenções. (SILVA, 2020).

A consulta deve atender todos os requisitos biopsicossocial, mediante a conduta ética, crítica e embasada em conhecimentos científicos, para o cuidado cause conforto e satisfação a mulher. É fundamental que durante esse período tenha práticas embasadas em evidências e que juntamente tenha o cuidado humano. (SILVA, 2020).

A rotina de uma mulher no Brasil é um fardo pesado se considerarmos sua vida profissional, estressores diários, pressões sociais e maternidade. O esgotamento profissional é visto como algo comum entre os trabalhadores, isso não é diferente nas profissionais de saúde, a satisfação ou insatisfação com o local e condições de trabalho são fatores que também levam ao adoecimento.

A enfermagem do trabalho é responsável por prestar os cuidados a fim de diminuir os acidentes e doenças ocupacionais, proporcionando o bem-estar físico e mental. Área que vem crescendo e ganhando grande importância nas instituições nos últimos anos. Realizado levantamento bibliográfico a fim de descobrir as principais causas, seus agravos e a intervenção cabível da equipe de saúde ocupacional para cada um deles.

## **MÉTODOS**

O estudo foi realizado conforme as recomendações da ABNT e legislação vigente, seguindo procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, de forma reflexiva, controlada e crítica.

É parte da pesquisa para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS. Possui financiamento próprio e os autores declaram não haver conflito de interesses.

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa é uma revisão integrativa bibliográfica de literatura.

Utilizou-se os seguintes bancos de dados: SciELO Brasil – biblioteca eletrônica que agrega vários artigos acadêmicos relevantes; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, que mantém um banco atualizado de artigos, teses e publicações diversas na área de saúde; e, Google Acadêmico, que permite o acesso não apenas a artigos dos bancos acima relacionados, mas também a teses, reportagens e publicações das diversas faculdades brasileiras.

Além destes bancos de dados virtuais, também foram consultados livros e outras publicações físicas.

Quanto aos critérios de inclusão dos periódicos foram usados os descritores aplicados aos filtros, selecionando os artigos, publicados no idioma português em um recorte temporal que abrangeu os últimos anos de 2017 a 2020, dentro das bases de dados pertinentes ao objetivo do estudo.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram incluídos os artigos que não estavam de acordo aos objetivos propostos da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva realizada por meio de levantamento da produção científica relacionada ao objetivo do estudo.

O método descritivo tem como objetivo principal realizar a descrição das características relativas a determinada temática de estudo, pela maneira como os dados são coletados.

Os dados serão analisados de acordo com a literatura clássica e atual, com avaliação dos resultados voltados para uma assistência prática baseada em evidências científicas.

## **RESULTADOS**

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

**Quadro 1.** Síntese dos resultados relacionados aos problemas que acometem as mulheres profissionais de enfermagem.

<b>AUTORES / ANO</b>	<b>TÍTULO</b>
MARTINS , 2017	Satisfação profissional das enfermeiras: uma pesquisa qualitativa
PUSTIGLIONE, 2017	Trabalhadoras gestantes e lactantes: impacto de agentes de risco ocupacional (aro) no processo de gestação, no concepto e no lactente
RODRIGUES, 2017	Ser mãe e enfermeira: questões sobre gênero e a sobreposição de papéis sociais.
ZOOCHÉ, 2017	Contribuições da consulta de enfermagem, no fortalecimento da integralidade da atenção a saúde da mulher.
CAMARGO, 2017	Terapia ocupacional em saúde da mulher : impactos dos sintomas do climatério na atividade profissional.
SILVA, 2018	Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros

OLIVEIRA, 2018	Os impactos da reforma trabalhista para a saúde e trabalho da mulher: uma abordagem constitucional à luz do direito da saúde
CARDOSO, 2020	Atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de burnout em profissionais de saúde.
SILVA, 2020	Promoção da saúde da mulher: representação social de enfermeiras.
CIABATI, 2020	Avaliação da situação da mulher na ciência e na saúde: uma abordagem interdisciplinar de saúde pública, gênero e computação.
DAMASCENO, 2020	A influência do trabalho na saúde da mulher.
OLIVEIRA, 2020	Reflexões sobre o projeto de lei 1.143/19 e a criação da licença menstrual.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

**Quadro 2.** Síntese dos resultados relacionados aos principais diagnósticos de enfermagem do NANDA 2018-2020 relacionados aos problemas que acometem as mulheres profissionais de enfermagem.

<b>Diagnósticos de Enfermagem</b>	<b>Características Definidoras</b>
Autonegligência	Falta de adesão a atividades de saúde; Estressores.
Risco de baixa autoestima situacional	Diminuição do controle sobre o ambiente; Alteração no papel social
Sobrecarga de estresse	Estresse excessivo; Tensão; Sentir-se pressionado.
Sentimento de impotência	Depressão; Participação inadequada no cuidado.
Risco de contaminação	Uso de material intoxicante sem proteção eficaz; Uso inadequado de roupas de proteção.
Amamentação Interrompida	Amamentação não exclusiva; Emprego materno.
Disposição para conhecimento melhorado	Expressa desejo de melhorar a aprendizagem.
Disposição para autoconceito melhorado	Expressa desejo de melhorar o autoconceito; Expressa desejo de melhorar o desempenho de papel; Expressa satisfação com senso de valorização.
Distúrbio na imagem corporal	Mudança no estilo de vida; Alteração na autopercepção.
Risco de distúrbio na identidade pessoal	Alteração no papel social; Baixa autoestima; Processos familiares disfuncionais; Crise situacional.
Padrão de sexualidade ineficaz	Alteração na atividade sexual; Mudança no papel sexual.
Ansiedade	Preocupações em razão de mudança em eventos da vida; Crise situacional.
Medo	Aumento de tensão; Autossegurança diminuída;
Tristeza crônica	Sensação que interfere no bem-estar.
Enfrentamento defensivo	Negação de fraquezas; Negação de problemas.

Fadiga	Alteração na concentração; Alteração na libido; Capacidade prejudicada para manter as rotinas habituais.
Estilo de vida sedentário	Falta de condicionamento físico; Média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo; Preferência por atividades com pouca atividade física.
Distúrbio no padrão de sono	Padrão de sono não restaurador.
Manutenção do lar prejudicada	Excesso de responsabilidades familiares.
Manutenção ineficaz da saúde	Apoio social insuficiente; Estratégias de enfrentamento ineficazes.
Disposição para controle da saúde melhorado	Expressa desejo de melhorar as escolhas da vida diária para alcançar metas; Expressa desejo de melhorar o controle de doenças; Expressa desejo de melhorar o controle de fatores de risco.

Fonte: NANDA 2018-2020

## DISCUSSÃO

O emprego expressa um papel importante na vida das enfermeiras e a satisfação profissional está diretamente ligada com a qualidade dos cuidados prestados aos seus pacientes. Sugere-se o desenvolvimento de estratégias que busquem melhorar as condições de trabalho, de modo que a assistência prestada seja mais efetiva. (MARTINS, 2017).

Os estudos buscam classificar o impacto dos agentes de riscos ocupacionais em gestantes e lactentes, incluindo radiação ionizante, amamentação, exposição a patógenos e microtoxinas e os esforços físicos diários. Constrói um referencial teórico que fundamenta as decisões administrativas, legais, políticas e técnicas. (PUSTIGLIONE 2017).

Apesar da maternidade ser considerada um marco importante na vida dos seres humanos, esse fato aponta a retomada da vida profissional como condição para a reconquista da autoestima e do melhor convívio social, mesmo com as dificuldades do retorno a suas funções, ausência no seio familiar. Sendo assim, a sobreposição de diversos papéis e as pressões internas e externas, atinge de forma negativa na vida e na saúde destas profissionais, bem como cuidar e criar os seus filhos, partindo daí, deve-se reconhecer o limite no sentido de sanar os prejuízos causados pelos estressores. (RODRIGUES, 2017)

No contexto a saúde da mulher, a realização da consulta de enfermagem é de suma importância para qualidade de vida das pacientes, mediante ao estímulo do autocuidado. Mas ainda é encontrado dificuldades para realização de uma consulta que englobe todos os aspectos do processo de enfermagem, não somente visando anamnese e exame físico, mas também realizando os levantamentos de problemas, identificar os diagnósticos de enfermagem necessários, e planos de cuidados, para uma consulta integral e com bons resultados às pacientes. (ZOCHE, 2017)

O período do climatério é uma fase natural na vida das mulheres que algumas enfrentam sem queixas, já outras sentem sintomas que alteram as intensidades e diversidades emocionais e físicas. Sabe-se que as mudanças comportamentais neste período são influenciadas por aspectos individuais de

cada mulher. Além das modificações biopsicossociais, as obrigações no ambiente de trabalho podem trazer impactos, de modo que possamos entender a importância do cuidado desta mulher em seu ambiente de trabalho a partir do período do climatério. (CAMARGO, 2017)

Os recorrentes episódios de estresse ligado a insatisfação no local de trabalho, trabalho excessivo, desvalorização, são os principais agravos que acometem as profissionais de saúde, interferindo diretamente em sua qualidade de vida e a eficácia de cuidados com os seus pacientes. (SILVA, 2018)

O Direito à Saúde da mulher é fundamental e indispensável à vida plena e digna. A objetiva a prevenção e combate aos diversos agravos. A Reforma Trabalhista, trouxe diversas alterações, restrições e flexibilizações de direitos trabalhistas, de condições de saúde e de segurança no trabalho, principalmente a mulher gestante, frisando os princípios constitucionais relacionados ao seu trabalho, jornada, licença maternidade e afastamentos. (OLIVEIRA, 2018)

A atuação do enfermeiro na orientação sobre a Síndrome de Burnout, pode contribuir para as intervenções eficazes, se tornam necessários ampliar e procurar outras opções para prevenção e tratamento do estresse pela SB, tendo a visão do paciente como um todo. (CARDOSO, 2020)

Acerca da criação da Lei 1.143/19 que dá o direito da mulher trabalhadora de uma licença de 3 dias durante seu período menstrual. Levando em consideração que esse momento é de sensibilidade física e emocional as trabalhadoras. Mas após esta ausência, será necessário a reposição desta carga horaria. Atentando-se que essa lei não assegura a funcionária a qualquer perda de seus direitos sociais e podendo acarretar vulnerabilidade em seu ambiente de trabalho. (SILVA, 2020)

Pesquisas apontaram que melhorar o nível de confiança das mulheres em sua capacidade parturitiva e valorizar o uso adequado de intervenções para um trabalho de parto e nascimento é um grande desafio que aborda um contexto cultural de assistência ao parto estabelecida no país. O PRENACEL, contribui com a ampliação do acesso as informações estratégicas. (CIABATI, 2020)

Os ofícios no trabalho, deveres domésticos, e as responsabilidades como mãe, esposa e filha, fazem parte da rotina de diversas mulheres em torno do mundo. De forma que se pode desenvolver impactos importantes na saúde dessas mulheres. As grandes exigências sobre essas mulheres geram uma sobrecarga e muita das vezes um sentimento de fracasso. Sendo assim é possível observar como o trabalho e afazeres do cotidiano são fatores para um agravo na saúde da mulher. (DAMASCENO, 2020)

A formação de um vínculo e um olhar cuidadoso para as necessidades de cada mulher, individualmente, promove um cuidado qualificado e gera satisfação tanto para as pacientes quando para as enfermeiras. (OLIVEIRA, 2020)

De acordo com as Definições e Classificações dos Diagnósticos de Enfermagem do NANDA 2018-2020, levantados no Quadro 2, os cuidados da assistência de enfermagem nas mulheres trabalhadoras sob estressores diários e negligenciando sua própria saúde, tiveram melhores resultados, diante aos cuidados, escuta eficaz prestada, promoção de autocuidado, diminuindo significativamente os agravos decorrentes do estresse, depressão, Síndrome de Burnout.

Quanto aos aspectos físicos, os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Risco de contaminação, amamentação interrompida, distúrbio da imagem corporal, padrão de sexualidade ineficaz, fadiga, estilo de

vida sedentário, distúrbio no padrão de sono, manutenção do lar ineficaz e manutenção ineficaz da saúde.

Quanto aos aspectos emocionais e psicológicos, os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Autonegligência, risco de baixa autoestima situacional, sobrecarga de estresse, sentimento de impotência, disposição para conhecimento melhorado, disposição para autoconceito melhorado, risco de distúrbio na identidade pessoal, ansiedade, medo, tristeza crônica, enfrentamento defensivo e disposição para controle da saúde melhorado.

### **Contribuições para a área da enfermagem e da saúde**

Entende-se que a partir do momento a enfermagem do trabalho e a equipe multidisciplinar age de forma eficaz na saúde da mulher, pode evitar altos índices de desgaste físico, mental e social, depressão, ocorrência da síndrome de Burnout, afastamentos.

Vale salientar que uma funcionária satisfeita e saudável, realiza muito melhor suas funções, propiciando uma maior qualidade de seus cuidados com os respectivos pacientes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao relacionar as práticas profissionais da enfermagem do trabalho com as intervenções na saúde da mulher trabalhadora, compreende-se que o equilíbrio biopsicossocial é uma linha tênue associado aos grandes estressores diários, pressões sociais e maternidade. Considera-se que haja embasamento científico importante nos cuidados com as enfermeiras/pacientes, que promovem o estímulo e manutenção do autocuidado.

Conclui-se que se faz necessário fundamentar os cuidados referente à saúde do trabalhador com as mulheres e a necessidade de maior incentivo aos estudos nesta temática, para que os enfermeiros sejam cada vez mais formados e embasados em princípios científicos, contribuindo para um melhor desempenho da prática profissional.

### **REFERÊNCIAS**

CAMARGO, Fernanda Carolina et al. Planejamento Estratégico Situacional em Saúde: abordagem da Saúde do trabalhador na Estratégia Saúde da Família. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 2, p. 249-260, 2020.

CAMARGO, Maria José Gugelmim, et al. Terapia ocupacional em Saúde mulher: impacto dos sintomas do climatério na atividade profissional Brasília. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v. 11, p. 153-167, 2017.

CARDOSO, Flávia et al. Atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de Burnout em profissionais de saúde: Síndrome de Burnout. SB, [s. l.]. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1051-1064, 2020.

CIABATI, Livia Maria de Oliveira. Avaliação da situação da mulher na ciência e na saúde: uma abordagem interdisciplinar de Saúde Pública, gênero e computação. Tese (Pós-graduação em Medicina) - Universidade de São Paulo., São Paulo, p. 296, 2020.

Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (Cap III, páginas 63 e 64), Senado Federal, Brasília, 2017.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. Decreto-Lei nº 5.452, de 11 de maio de 2016. Empregada gestante ou lactante será afastada, enquanto durar a gestação e a lactação, de quaisquer atividades, operações ou locais insalubres, devendo exercer suas atividades em local salubre.

DE MATOS, Danielle Acamposa Reis et al. Enfermagem do trabalho: abordando competências e habilidades para a atuação do enfermeiro. Nursing of work: addressing competencies and skills for the nurses' performance. 17, n. 3, p. 204 a 216, João Pessoa, 2017

DIAS, Carlos et al. Saúde do profissional de enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. **Revista Saúde** (Sta. Maria). V. 46, n.2, p. 22-11, 2020.

FERREIRA, André, DEMUTTI, Carolina, GIMINEZ, Paulo. A teoria das necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. XIII SEMEAD, Rio de Janeiro, p. 2-17, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). IBGE In: Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. [S. l.], 2021. Disponível em: IBGE.GOV.BR.

LUIZ, Marilei. Principais treinamentos exigidos pelas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Engenharia Segurança do Trabalho-Florianópolis, p. 10-47 2018.

MARTINS, Maria de Fátima da Silva Vieira; et al. Satisfação Profissional das enfermeiras: uma pesquisa qualitativa. Satisfação profissional. Investigação Qualitativa em Saúde. **Investigación Cualitativa en Salud**, v.2, p. 616-625, 2017.  
COFEN, CONSELHO FEDERALE DE ENFERMAGEM; ENFERMAGEM DO TRABALHO: TUDO SOBRE ESSA ESPECIALIZAÇÃO. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/enfermagem-trabalho/>, 2019.

MATOS, Danielle; et al. Enfermagem do trabalho. João Pessoa: **Temas em Saúde**, v. 15, n. 54, p. 100-107, 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (CONASEMS). CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS DE SAÚDE. In: Protagonismo feminino na saúde: Mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS. [S. l.], 6 mar. 2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES, 2004.

ELIAS, Marisa Aparecida. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 14, n.4, p. 517-525, 2006.

OLIVEIRA, Lourival José, et al. Meio ambiente do trabalho e proteção da mulher: reflexões sobre o Projeto de Lei. 1.143/19 E A CRIAÇÃO DA LICENÇA MENSTRUAL. **Rev. do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho** | e-ISSN: 2525-9857 | Encontro Virtual, v. 6, n. 2, p. 55 – 75, 2020.

OLIVEIRA, Ricardo Bezerra et al. Os impactos da reforma trabalhista para a saúde e trabalho da mulher: uma abordagem constitucional à luz do direito da saúde reforma trabalhista. Intraciência. **Revista Científica**. n. 15, p. 1-12, 2018.

PRAZERES, Ana Margarida Xavier. Características relacionais do trabalho e o engagement: o papel mediador das necessidades psicológicas básicas. Tese de Doutorado, p. 4-29, 2018.

PUSTIGLIONE, Marcelo. Trabalhadoras gestantes e lactantes: impacto de agentes de risco ocupacional (ARO) no processo de gestação, no concepto e no lactente. (ARO), **Revista Brasil Med Trab.**, v. 15, n. 3, p. 284-294, 2017.

RODRIGUES, Bruna Caroline et al. Ser mãe e enfermeira: questões sobre gênero e a sobreposição de papéis sociais. **Revista Rene**, v.18, n. 1, p. 91-98, 2017.

SANTOS, Luisa et al. Teoria da motivação humana de Abraham Maslow. Rio de Janeiro: **UFRJ**, p. 137-158, 2018.

SILVA, Karla Gualberto; et al. Qualidade de vida: estresse dos enfermeiros. Integrative Literature Review. **Journal of Nursing**, v. 12, n. 12, p. 3378-3385, 2018.

SILVA, Victória Agna Alves Nascimento et al. Promoção da saúde da mulher: representação social de enfermeiras. Promoção de saúde. **Archives of Helth**, v. 1, n. 5, p. 265-276, 2020.